

ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA E METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Guilherme Augusto Rosito
Abin

Articulação teórica

A fenomenologia tem sido utilizada como filosofia de base para a realização de pesquisa aplicada em diversos campos, especialmente nas ciências humanas. Amatuzzi (2001) classifica a pesquisa de base fenomenológica como “pesquisa de naturezas”, ou seja, a investigação da essência íntima dos fenômenos tal como se apresentam à experiência do pesquisador. Essa experiência tem papel central na abordagem fenomenológica, uma vez que seu método baseia-se no caráter indissociável da relação sujeito-mundo. Para Holanda (2001, p. 37), esta abordagem vai mais além, representando, na construção do conhecimento humano, a “superção da dicotomia homem-mundo”. A pergunta básica que o assim chamado fenomenólogo faz é “o que é” o objeto estudado para, depois, perguntar “como me relaciono com ele” e, só então, construir um conceito inteiramente novo, a partir dessa relação vivenciada (o fenômeno).

Husserl (Apud HOLANDA, 2001) descreve o método fenomenológico como um “retorno às coisas mesmas”, a suspensão de todos os postulados e idéias concebidas *a priori* visando à reconstrução do pensamento, fundadas no contato entre pesquisador e objeto. Desta forma, cada tema é estudado em seu caráter único, descrito criteriosamente como se ocorresse pela primeira e última vez em toda a história. A teoria é analisada e desconstruída pela redução fenomenológica para depois ser reestruturada a cada novo experimento. A situação de pesquisa

qualitativa (em que se enquadra o método fenomenológico) pode ser descrita como um campo no qual “observador e observado não são destacados, mas inter-atuantes” (HOLANDA, 2001, p. 39). Pode-se concluir que, para a fenomenologia, os eventos são parecidos e nunca exatamente iguais na mesma medida em que o próprio ser humano é impermanente.

Uma vez pesquisado, determinado assunto agrega novos elementos ao pensamento de seu observador e, portanto, o modifica. Mudado seu modo de pensar, o pesquisador já não concebe aquele tema da mesma forma e, assim, já não é capaz de estabelecer uma relação exatamente igual à do experimento original. Não se podendo repetir a relação sujeito-objeto, é forçoso afirmar que seria impossível a reprodução exata de qualquer situação de pesquisa, o que ressalta a importância da descrição do fenômeno e o caráter vivo e mutável dos postulados teóricos.

Numa visão fenomenológica da Metodologia de Produção de Conhecimentos, os chamados estados da mente perante a verdade podem ser descritos como o tipo de experiência vivida pelo analista de Inteligência no contato com o fenômeno acompanhado. Assim sendo, os fatos analisados não podem ser dissociados daquele que produz o conhecimento. Quando a mente posiciona-se perante a verdade, o que de fato ocorre é um processo ativo de auto-regulação entre uma pessoa, seus conhecimentos pré-existentes (*a priori*) e um novo fato que se apresenta. O quanto essa pessoa conhece o que já viveu, o que sente, e o vocabulário de que dispõe, estão entre as variáveis inerentes ao processo de produção de um Conhecimento acerca desse novo fato. O Relatório de Inteligência traz consigo o dado, agregando a este as experiências distintas do observador (a fonte, o agente operacional) e do analista, transferindo-as para o processo decisório do usuário final.

Tal raciocínio, longe de sugerir a impossibilidade de se produzir conhecimentos fidedignos, reforça a importância de se obter o máximo grau de excelência nos processos de capacitação e nas

condições de atuação do oficial de Inteligência. Richardis e Heuer (1999) dizem que os analistas de Informações devem estar conscientes sobre seus processos de formação do raciocínio. Segundo os mesmos autores, analistas “devem pensar sobre como eles fazem julgamentos e chegam às conclusões e não apenas nas próprias conclusões e julgamentos isolados” (Ibid., 1999, p. 33). Assim sendo, se realizar o processo de produção de Conhecimentos pode ser descrito como reduzir fenomenologicamente o fato acompanhado, a capacidade de realizar essa redução deve fazer parte das competências básicas deste profissional. Passa a existir, portanto, a necessidade de assimilação de atitudes inerentes aos pesquisadores de orientação fenomenológica: a auto-observação, auto-análise, percepção *a priori* e a capacidade de empatia com o tema acompanhado. Competências que podem ser potencializadas por meio de ações de desenvolvimento orientadas aos aspectos atitudinais dos aspirantes à carreira de Inteligência.

Aplicação Prática: a formação do profissional de Inteligência

Nos cursos de formação profissional da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) encontramos um exemplo de atendimento dessa necessidade de formação de uma, assim chamada, visão fenomenológica. É fato conhecido que os cursos de média e longa duração da Escola de Inteligência (Esint) possuem atividades voltadas para o desenvolvimento de atitudes, realizadas de modo complementar aos conhecimentos e habilidades ensinados nas aulas. A responsabilidade pelo processo é de equipe de Psicologia, que acompanha os alunos visando a potencializar o aproveitamento da situação de ensino-aprendizagem. As atividades realizadas pela equipe incluem dinâmicas de grupo, planejadas segundo cada assunto abordado nos cursos acompanhados.

Por exemplo, no módulo de Planejamento de Operações de Inteligência, é realizada uma dinâmica em que os grupos devem entregar, por escrito, o projeto de uma imaginária torre de telecomunicações. Depois, os projetos são trocados e cada grupo deve

construir (com palitos de picolé e materiais de escritório) a maquete da torre do grupo vizinho. O detalhe é que, durante o planejamento, os grupos não sabem que os projetos serão trocados e, assim, ficam evidenciadas algumas falhas de comunicação muito comuns que, em ambiente real, poderiam colocar a perder todos os esforços empreendidos na busca de um dado. Após a construção das maquetes a situação vivenciada é discutida e sentimentos e percepções são compartilhados, traçando-se um paralelo com a atuação do oficial de Inteligência.

Este tipo de atividade, por simples que pareça, é uma ferramenta de grande eficácia na aprendizagem de objetivos de ensino do chamado “Domínio Afetivo”, ou seja, a dimensão da competência formada pelos valores, atitudes e tendências emocionais (BLOOM et al., 1972a, 1972b, citado por RODRIGUES JR., 1997). A experiência com o uso de dinâmicas de grupo demonstra que, exposto a um contexto em que são necessárias determinadas atitudes, o sujeito é levado a demonstrá-las ou a perceber sua falta. Essa consciência tende a ser mais completa que aquela alcançada com a simples instrução verbal (sala de aula).

É notório que as dinâmicas de grupo conseguem mobilizar, de modo mais completo, as dimensões do sujeito (afetiva, cognitiva e psicomotora) e, desta forma, criar o ambiente favorável à assimilação da nova atitude. Esse método de ensino encontra paralelo com a fenomenologia na medida em que valoriza a experiência vivida, como ponto de partida para a construção do conhecimento (o processo de formação do profissional). Ao criar um contexto - problema no qual o grupo de alunos está inserido, o psicólogo impede o distanciamento entre sujeito e objeto, estimulando a interação entre os membros, a experiência intelectual e emocional do problema e a auto-observação, nos níveis individual e grupal. Desta forma, a resolução do problema passa, forçosamente, a ser uma solução coletiva, onde manipular os elementos do desafio equivale a construir um relacionamento grupal, cuja matriz será refletida no produto final do trabalho. A dinâmica de grupo demonstra e ensina o caráter

indissociável da relação observador-objeto, postulado central da fenomenologia.

As implicações desta constatação representam uma possibilidade para a aplicação do método fenomenológico na pesquisa dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos profissionais de Inteligência. Essa linha de pesquisa pode trazer valiosa contribuição para a compreensão dos processos de aprendizagem e o aperfeiçoamento dos métodos de ensino, principalmente de objetivos do Domínio Afetivo.

Conclusão

Conceber, ensinar e aplicar a Metodologia de Produção de Conhecimentos a partir do ponto de vista fenomenológico representa também uma valiosa contribuição acadêmica para a Doutrina de Inteligência. Pensada por Husserl (Apud HOLANDA, 2001) como um modelo de acesso à realidade concreta do mundo, a fenomenologia encontra paralelo com o compromisso doutrinário da Inteligência com a lógica e a verdade. De fato, ao demonstrar o caráter subjetivo da lógica, esta filosofia desmistifica a verdade aos olhos do observador. Verdade esta que assume, então, seu caráter relativo e, justamente por isso, revela sua mais confiável essência, que é a de ser interpretável. Pronta para ser analisada, assimilada e avaliada, a verdade fenomenológica revela sua perfeita adequação aos objetivos da atividade de Inteligência: fornecer os elementos para fundamentar o processo decisório de seu usuário final.

Referências

AMATUZZI, M. M. Pesquisa fenomenológica em psicologia. In: Holanda, A. F. e Bruns, M. A. T. **Psicologia e pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Ômega Editora, 2001. p. 15-22.

HOLANDA, A. F. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: Holanda, A. F. e Bruns, M. A. T. **Psicologia e pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Ômega Editora, 2001. p. 35-56.

RICHARDIS, J. e HEUER, JR. **Psychology of Intelligence analysis**. Washington: CSI, 1999.

RODRIGUES JR., J. F. **A taxonomia dos objetivos educacionais: um manual para o usuário**. Brasília: EdUnb, 1997.